



TORINO 2024
13° raduno
internazionale

ENCONTRO INTERNACIONAL TURIM 2024

PALAVRAS DE DESPEDIDA E PASSAGEM DE RESPONSABILIDADE PARA MERCEDES E ALBERTO

Queridos amigos da alma, Mercedes GOMEZ-FERRER e Alberto PEREZ BUENO, Padre Augusto GARCIA, querida família das Equipas de Nossa Senhora, equipistas e conselheiros vindos de todo o mundo, companheiros espirituais, autoridades eclesiais e civis, convidados especiais, conferencistas, intérpretes, equipa logística e voluntários deste XIII ENCONTRO INTERNACIONAL que está a chegar ao seu fim, queridos casais membros da nova ERI, querido Padre Ricardo LONDOÑO amigo e conselheiro espiritual internacional, queridos Paola e Giovanni, companheiros inseparáveis e secretários internacionais, Mariola e Elizeu, Bernadette e Sylvestre, Thérèse e Antoine e Faye e Kevin, a nossa família espiritual e companheiros de viagem destes seis anos de responsabilidade na ERI 2018-2024 que hoje, como nós, concluem a sua responsabilidade.

Termina dentro de momentos, para a Equipa Responsável Internacional que lideramos desde o já longínquo Fátima 2018, e para nós, enquanto responsáveis internacionais, uma aventura que com muitos medos e dúvidas, com muita insegurança e muito desnorte, começou a 11 de março de 2017, quando no final de uma reunião da ERI em Munique, na Alemanha, fomos intempestivamente abordados pelo Tó e pela Zé, anterior casal responsável internacional, que sem qualquer preparação prévia ou sedativo para amortecer a notícia, nos disseram uma breve frase que iria mudar as nossas vidas: *Clarita e Edgardo, na colegialidade da ERI, o Espírito pôs os olhos em vós para vos nomear como o próximo casal responsável internacional do nosso movimento, assumindo o vosso serviço no próximo ano, no final do encontro de Fátima 2018.*

Sem entrar em pormenores, pois estávamos realmente em estado de choque, podemos apenas dizer-vos que estas notícias exigem muito tempo e reflexão para serem interiorizadas, assimiladas e confrontadas, deixando confuso o mais sereno dos mortais.

A nossa vida no movimento das Equipas de Nossa Senhora, desde a nossa adesão em 1997, tornou-se uma revelação em que a experiência do encontro com Cristo na conjugalidade da nossa relação mudou para sempre a perspetiva da nossa espiritualidade tornando-nos conscientes, não da necessidade de assumir uma missão, mas sim de compreender que a nossa vida era uma missão, como o referira a nossa querida Marina Marcolini na reflexão desta manhã, quando citou o Papa Francisco em GAUDETETE ET EXSULTATE (27), que por sua vez citou Xavier de Zubiri, esse maravilhoso filósofo e teólogo espanhol que disse: “não é que a vida tenha uma missão, mas que ela seja missão”.

No entanto, apesar desta certeza que regia as nossas vidas, este chamamento causou-nos muita ansiedade, tirou-nos paz e gerou em nós uma profunda dúvida de não sermos capazes de assumir este serviço inimaginável. Tínhamos medo de sermos inferiores às expectativas daqueles que tinham posto os olhos em nós, simplesmente porque estávamos muito enganados e com uma fé vacilante, o que nos fazia concentrar o nosso discernimento mais na nossa capacidade de controlar o que acreditávamos ser necessário para assumir esta missão incomensurável, do que em concentrarmo-nos na docilidade, no abandono e na renúncia que se sustenta na confiança absoluta de que o Senhor está connosco e na convicção de que ele não nos chama porque somos capazes mas sim para nos tornar capazes apesar das nossas fragilidades.

Como diz o Papa Francisco na mesma citação do GE 27: *“Pode o Espírito Santo lançar-nos numa missão e, ao mesmo tempo, pedir-nos que fuçamos dela, ou que não nos entreguemos totalmente para conservar a paz interior? No entanto, somos por vezes tentados a relegar para segundo plano a dedicação pastoral ou o envolvimento no mundo, como se fossem “distrações” no caminho da santificação e da paz interior”. Onde estavam então as nossas convicções, as nossas certezas?*



Foi então que decidimos retirar-nos para uma casa de retiro que foi aberta só para nós, e onde tivemos a presença do Santíssimo Sacramento durante três dias, durante os quais pudemos falar em voz alta, rezar, exprimir os nossos sentimentos mais íntimos, apenas interrompidos por uma campainha discreta e distante com que as freiras anunciavam que a mesa estava servida. No final destes três dias de encontro íntimo com o Senhor, apercebemo-nos da gravidade do nosso erro e envergonhámo-nos da nossa falta de fé. Com lágrimas, pedimos perdão a Nosso Senhor pela nossa arrogância e decidimos entregarmo-nos a Ele e confiar. Foi só nesse momento que fomos invadidos por um sentimento de paz onde as incertezas que não deixavam de pairar na nossa cabeça já não nos preocupavam, mas acumulavam-se como desafios a vencer em que tínhamos a certeza de que não estávamos sós porque seríamos apenas instrumentos dóceis nas mãos do Senhor para que Ele fizesse de nós o que quisesse, incluindo tudo aquilo que não compreendíamos e que só se foi revelando com o passar do tempo. Este foi o preâmbulo do nosso FIAT.

Nunca antes tínhamos compreendido tão claramente a carta de S. Paulo aos Coríntios, quando dizia: *“E Ele disse-me: “Basta-te a minha graça, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Por isso, de boa vontade me gloriarei nas minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo.”* Quando demos o nosso SIM, depois deste discernimento que nos levou mais de um mês, fizemo-lo com uma tranquilidade tal que nós próprios nos admirávamos e que só podia vir do Espírito que gera a paz.

Esta mesma história que acabamos de partilhar convosco foi partilhada com os nossos queridos Mercedes e Alberto, quando em Lomé, no Togo, em março do ano passado, lhes fizemos o apelo que, na colegialidade da ERI, o Espírito nos tinha inspirado.

A história repetia-se só que, desta vez, na forma encarnada, pudemos não só fazer o apelo, mas também testemunhar a “Graça de Estado” que um chamamento como o que lhes fazíamos implica e da qual tínhamos sido agraciados sem a menor dúvida, e que queríamos que, para além de qualquer recomendação, tivessem sempre presente.

Na nossa fraqueza, dizíamos ao Alberto e à Mercedes, olhávamos para trás e só podíamos maravilhar-nos com as maravilhas que o Senhor tinha feito em nós durante estes anos de serviço, que não só eram um desafio impossível de vencer como pensávamos inicialmente, até decidirmos abandonar-nos a Ele, mas eram acompanhadas por uma pandemia sem precedentes que nem o pessimista mais qualificado poderia ter imaginado. O Senhor não nos promete um caminho alcatifado para seguir, mas garante que está ao nosso lado para nos agarrar, mesmo perante o ataque de uma pandemia.

Apesar de tudo isto, aqui estamos hoje, como na parábola dos talentos, entregando ao Senhor os talentos, positivos e negativos, que recebemos, multiplicados pela sua graça e com a consciência de não termos sido apenas servos inúteis, mas de termos tido com esta ERI a decisão de dar tudo o que tínhamos, até ao limite das nossas próprias fraquezas.

Hoje, com o coração a transbordar de alegria e de gratidão, apresentamo-nos diante de Vós, agradecendo ao Senhor por nos ter sustentado ao longo do caminho, permitindo-nos avançar, apesar das nossas fraquezas, com elas, graças à intercessão da Nossa Mãe e com o tesouro inestimável da amizade, dos carismas e da diversidade de uma equipa de apoio, na qual aprendemos a amar-nos uns aos outros, deixando-nos fortalecer nas nossas fraquezas e ajudando-nos mutuamente nas nossas forças. Com uma equipa que se consolidou como uma verdadeira família, procurando sempre trabalhar na procura da verdade, celebrando os êxitos e recuperando-nos das quedas, no encontro e até nas diferenças que possam surgir ao longo do caminho, pois é nelas que se cristaliza a verdadeira fraternidade.

É o culminar de um percurso de seis anos que, sob a orientação geral “Não tenhas medo, vamos sair”, nos permitiu fazer um caminho numa perspetiva missionária, percorrendo um percurso sequencial que, depois de várias etapas, nos conduziu até à última, na qual podemos entender a Eucaristia como fonte e cume da vida cristã.



TORINO 2024
13° raduno
internazionale

O nosso agradecimento à escola internacional e a todo o movimento por termos percorrido este caminho juntos, pelo amor, solidariedade e apoio recebidos em todos estes anos e especialmente nos anos da pandemia que nos obrigou a cada um de nós a sermos mais essenciais, mais fortes, mais criativos e resilientes no sentido cristão da palavra.

Obrigado, Padre Ricardo, que foi simplesmente Ricardo, um verdadeiro amigo e guia para cada um de nós, obrigado Mercedes e Alberto pelo vosso carinho e apoio permanente, obrigado Paola e Giovanni, Mariola e Elizeu. Bernadette e Sylvestre, Thérèse e Antoine e Faye e Kevin, por serem quem são e por nos terem aceitado tal como somos, ajudando-nos a crescer e a melhorar, e também um obrigado à Hermelinda e ao Arturo, à Dora e ao João e à Márcia e ao Paulo por terem feito parte desta história.

Queridos Mercedes e Alberto, passar-vos o testemunho é entregar o futuro e a esperança a um movimento que hoje, mais do que nunca, precisa de sangue novo para enfrentar novos desafios. Tenham a firme convicção de que, desde o momento em que aceitaram este chamamento, o Senhor, através do Seu Espírito, vos investiu e conferiu aquela GRAÇA DE ESTADO a que nos referimos, para vos apoiar na vossa missão, ajudando-vos a ultrapassar os desafios que encontrarem pelo caminho, rodeando-vos dos instrumentos da Sua graça como serão, sem dúvida, o nosso querido amigo Padre Augusto Garcia e todos os seus companheiros de equipa que também foram chamados a ser co-responsáveis nesta vossa missão.

Continuai, queridos amigos, continuai a construir o futuro, continuai a preservar e a divulgar este tesouro da espiritualidade conjugal de que somos os únicos depositários, com o ar de uma nova orientação de vida que nos permita continuar a construir a sólida torre espiritual do movimento, sempre ancorados no imperecível e sólido carisma da espiritualidade conjugal, na fidelidade aos princípios que nos inspiram e a tudo o que foi construído nestes 85 anos de vida com o sopro que o Espírito inspirou em todos os que vos precederam. Nunca percam a humildade e deixem de lado as vossas próprias seguranças, descansando apenas na certeza única de saber que é sempre o Senhor que age em vós, desde que tenha espaço nos vossos corações e o convidem a guiar todos os vossos passos.

Parabéns, almas amigas, as nossas orações e as de toda a família das Equipas de Nossa Senhora acompanhar-vos-ão no vosso caminho, que é o mesmo de todo o Movimento, porque, tomando a liberdade de parafrasear a nossa querida e apreciada Gabriella Gambino na sua intervenção antes da Eucaristia, “*só um Movimento que vive a comunhão em si mesmo, como o nosso, pode ser objeto de uma evangelização eficaz*”.

Acolhemos-vos com grande emoção e alegria.

Até sempre,

CLARITA E EDGARDO BERNAL FANDIÑO

Casal Responsável Internacional 2018-2024

